



PSICANÁLISE

*Organizadora*

Alicia Beatriz Dorado de Lisondo

# SOS Brasil

*Atendimento psicanalítico emergencial*

**Blucher**

**FEBRA**  **PSI**  
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

# SOS BRASIL

*Atendimento psicanalítico emergencial*

Organizadora

Alicia Beatriz Dorado de Lisondo

SOS Brasil: atendimento psicanalítico emergencial  
© 2023 Alicia Beatriz Dorado de Lisondo (organizadora)  
Editora Edgard Blücher Ltda.

*Publisher* Edgard Blücher  
*Editores* Eduardo Blücher e Jonatas Eliakim  
*Coordenação editorial* Andressa Lira  
*Produção editorial* Mariana Naime  
*Preparação de texto* Luciana Duarte  
*Diagramação* Thaís Pereira  
*Revisão de texto* Maurício Katayama  
*Capa* Laércio Flenic  
*Imagem da capa* Futebol em Brodósqui, Cândido Portinari, 1935

---

# Blucher

---

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: 55 11 3078-5366  
contato@blucher.com.br  
www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme  
6. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua  
Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras,  
julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por  
quaisquer meios sem autorização escrita da  
editora.

---

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard  
Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

SOS Brasil: atendimento psicanalítico  
emergencial / organizado por Alicia Beatriz  
Dorado de Lisondo. – São Paulo: Blucher, 2023.

p. 366

Bibliografia  
ISBN 978-65-5506-570-1

1. Psicanálise 2. Saúde pública I. Lisondo,  
Alicia Dorado de II. Série

23-4673

CDD 150.195

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Psicanálise

# Conteúdo

Prólogo	19
<i>Alicia Beatriz Dorado de Lisondo</i>	
1. Prêmio IPA – 2023	29
<i>Raya A. Zonana e Susana Muszkat</i>	
2. Escuta analítica em intervenções breves	43
3. O passado no presente: maternidade, uma brecha na repetição mortífera	67
4. Na dança entre quartos e camas, um lugar para André	87
5. As capacidades de Pedro	121
6. As pétalas de Rosa, uma menina em carne viva	151
7. Quando o lobo mau se chama Covid e leva minha vozinha	183
8. Jennifer, a jovem faz-tudo	221

9. Oito encontros... alguns desencontros	257
10. Racismo estrutural na relação mãe-filho	295
11. O que pensam os psicanalistas que atendem no SOS Brasil	315
<i>Lazslo A. Ávila</i>	
Posfácio	355
<i>Marly Terra Verdi</i>	
Projeto SOS BRASIL	361

# 1. Prêmio IPA – 2023

*Raya A. Zonana e Susana Muszkat*

*SOS Brazil*

*Psychoanalytic assistance in emergencies and crises.*

*Primeiro lugar na categoria “Health” do edital da International Psychoanalytical Association, IPA Awards: “IPA in the community and the World”*

*SOS Brasil*

**Nasce um novo projeto: SOS Manaus**

Em janeiro de 2021, em um Brasil dominado pela pandemia de Covid-19 e dirigido por um governo negacionista, fomos confrontados com um agravamento sem precedentes da situação sanitária em Manaus, capital da Amazônia, devido a uma nova variante do vírus.

Além disso, a falta de oxigênio para doentes críticos nos hospitais, resultado da negligência das autoridades sanitárias, elevou o já alarmante número de mortes por Covid no Brasil. O estado de calamidade pública devido ao colapso dos sistemas de saúde e funerários, e um enorme contingente de órfãos, totalmente desassistido, com famílias inteiras destroçadas por essas ocorrências, sensibilizou um grupo de psicanalistas.

Sob a coordenação de Alicia Beatriz Dorado de Lisondo (SBPSP/SBP Camp) e o apoio da Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi), que compreende todas as sociedades de psicanálise brasileiras, foi criado o projeto SOS Manaus para prestar assistência psicanalítica online a crianças, adolescentes e seus cuidadores (adultos que estavam a cargo dessas crianças/adolescentes).

### **Revisando as necessidades: a história revelada por meio dos sintomas**

Em face da urgência, na tentativa de fornecer atendimento a um número maior de pessoas, pensou-se em limitar o atendimento em três a oito sessões online. Esse formato teve a intenção de dar uma lufada de ar (fornecer oxigênio psíquico) a bebês, crianças, adolescentes e cuidadores adultos, para que pudessem sair do estado de urgência e, se necessário, ser encaminhados para serviços de acompanhamento a mais longo prazo.

Pouco a pouco, com base nas pessoas que nos procuravam, começou a emergir um panorama que, infelizmente, não constituiu surpresa. A pandemia revelou um país pleno de desigualdades socioeconômicas. Uma massa de sujeitos em condições de vida precarizadas, na saúde e na educação. Isso permitiu uma enorme penetrabilidade de um vírus que já era, por si só, altamente transmissível. Assim, as questões reveladas nos encontros dos psicanalistas

com a população iam além da pandemia. Eram questões anteriores a esta, de sofrimento psíquico causado pela vulnerabilização de uma população extremamente empobrecida, em que a miséria estava presente em incontáveis camadas.

Percebemos o que talvez já soubéssemos, que a situação em Manaus era a ponta de um iceberg que atingia grande parte da população brasileira, uma condição que persistiu mesmo com o arrefecimento da pandemia. No Brasil, a desigualdade social e econômica é estrutural, e podemos afirmar que o Brasil é um país em permanente estado de crise. Nesse cenário, a chegada da pandemia encontrou um terreno propício para aprofundar esse grave quadro. Nas classes mais ricas, as precauções necessárias para evitar a contaminação eram mais passíveis de serem seguidas, enquanto as camadas mais pobres da população estavam mais expostas e vulneráveis a crises de vários âmbitos.

Assim, o SOS Manaus se torna SOS Brasil com a ideia de atender as pessoas mais afetadas pela dor dos muitos sofrimentos que as atingiam: mortes, pobreza, fome, falta de escolas para crianças e adolescentes, falta de habitação, ou superlotação em habitações precárias.

Os psicanalistas que se dispuseram a trabalhar no SOS Brasil, no auge da pandemia de Covid-19, foram também expostos a essas condições, mas com possibilidades de acesso a recursos pessoais subjetivos e objetivos que, ainda que não impedissem o sofrimento, permitiam uma elaboração.

O conceito cunhado por Puget e Wender (1982), de “mundos superpostos”, descreve circunstâncias extremas impostas a populações inteiras, num determinado tempo e espaço partilhados por todos, ou seja, guerras, catástrofes ambientais ou naturais, como foi o Covid-19. Atingiu-nos a todos, em todo o mundo, com a sua força implacável e resultados desconhecidos, e fez-nos curvar e submeter-nos a ela.

Contudo, tornou-se claro que a pandemia se impunha de forma diversa aos diferentes grupos socioeconômicos. Assim, não eram mundos superpostos na sua verdadeira acepção. Vivíamos um desastre nacional e os sentimentos de consternação, frustração, depressão e perplexidade estavam muito presentes. As cenas mostradas na televisão de milhares de valas comuns onde os mortos eram enterrados sem quaisquer rituais humanos estavam para além das palavras.

As crianças, especialmente, não podiam ir à escola. As refeições diárias fornecidas pelas escolas públicas já não estavam disponíveis, deixando muitas famílias e seus filhos em estado de desnutrição. Os adultos tinham que trabalhar pela subsistência diária, pois o confinamento eliminava a maior parte das tarefas dos trabalhadores não especializados. Nas regiões mais pobres, o vírus se propagava com maior força, em virtude da inexistência de água corrente ou de sistemas de esgoto para manter as medidas de higiene.

Assim, relativamente à nossa situação como país, podemos dizer que, somado à Covid-19, a gestão negacionista dessa pandemia tornou-se um elemento adicional importante, que nos afundou marcadamente na crise social, econômica, sanitária, humanística e psicológica já existente.

Isso levou os psicanalistas do Projeto SOS Brasil a “saírem a campo”, a utilizarem seus recursos para, por meio de sessões online, oferecer um serviço de escuta que facilitasse, para a população mais vulnerabilizada, algum grau de metabolização da doença psicológica e um significado que transformaria a angústia difusa em sofrimento simbolizável e nomeável.

Além disso, a população do Brasil, e o país como um todo, sofria com a abertura de feridas cada vez mais profundas. Tornou-se evidente que, em muitas das consultas, após as oito sessões oferecidas pelo projeto, havia a necessidade de um novo encaminhamento para outro tipo de serviço que pudesse sustentar o que se iniciara

durante as sessões do SOS. É interessante notar que os pedidos de encaminhamento vinham principalmente da própria população. A necessidade de ajuda emocional tornou-se patente.

## O funcionamento dos grupos de trabalho

Um processo de triagem é feito por uma colega a fim de verificar a demanda e o grupo (ateliê) para o qual o paciente precisa ser encaminhado, de acordo com a faixa etária. A triagista faz contato com o analista que estiver disponível para atender o/a interessado/a.

O projeto consistia, inicialmente, em quatro eixos de assistência, cada um deles centrado em um grupo específico e no tipo de procura:

Eixo 1 – Grupo de atendimento para bebês e seus pais ou tutores.

Eixo 2 – Grupo de atendimento para crianças e famílias.

Eixo 3 – Grupo de atendimento para adolescentes.

Eixo 4 – Grupo de cuidados para adultos (pais e/ou cuidadores).

Recentemente, foi criado um eixo adicional:

Eixo 5 – Provê assistência às instituições para crianças.

Para além da rede tecida para conter o mundo subjetivo, foi formado outro grupo para cuidar do “corpo” e dos seus vários sintomas. Esse grupo inclui profissionais das áreas médicas e paramédicas: pediatria, odontologia, serviço social, osteopatia, psiquiatria, fisioterapia e fonoaudiologia, todos trabalhando de forma voluntária.

A procura de uma escuta está presente também entre os profissionais envolvidos no projeto, em face das situações de impotência a que se sentem expostos em contato com a dor, que muitas vezes excede a capacidade de possíveis cuidados, deu lugar a reuniões

tanto em pequenos grupos, nos ateliês, como em reuniões regulares com todos os coordenadores de vários ateliês.

Em encontros quinzenais, os psicanalistas, coordenados por um colega do seu próprio grupo, podem trazer à baila dúvidas e incertezas que os trabalhos suscitam. A discussão dos casos permite que a angústia decorrente das dores que emergem da escuta seja processada e utilizada como um motor para conter as necessidades emocionais da população. O mesmo acontece nas reuniões dos coordenadores, e assim, nestes sucessivos grupos de escuta, forma-se um tecido que permite a criação de estruturas mais coesas.

Além disso, a procura de colegas com experiência reconhecida em trabalho psicanalítico de curta duração, ou especialistas em situações de catástrofe e de emergência ou, ainda, de trabalho institucional, levou o SOS a ter uma agenda de supervisão mensal com profissionais que oferecem seu trabalho e conhecimentos especializados.

Em 2022, tivemos reuniões de discussão clínica com variados colegas, como: Yolanda Gampel, Gianna Williams, Monica Cardenal, Fabiana Isa, Mauro Hegenberg, Patricia Schoueri, Heli Morales, Suzanne Maiello, Fernando Gomez.

Cada reunião começa com a apresentação de um caso de um dos eixos do projeto. Uma discussão fértil tem ampliado os horizontes do trabalho, propondo questionamentos e transformações que se impõem a cada um dos participantes e ao projeto como um todo.

O alcance do SOS Brasil vem ganhando uma maior dimensão dentro do vasto território brasileiro, assim como tem tido ecos na América Latina e na Europa, por intermédio dos convidados que oferecem suas ideias.

## **Psicanálise na comunidade: impactos sociais e políticos do trabalho extramuros**

Ainda é possível ouvir questionamentos que pairam sobre o valor da clínica extensa: será isto psicanálise? No entanto, cada vez mais, o trabalho com a comunidade vem se sedimentando no campo psicanalítico. Pensamos nesse tipo de trabalho como um ato político e, de fato, ele permanece essencialmente psicanalítico.

A clínica psicanalítica, como definida por Roussillon (2019), não se limita à chamada clínica padrão – em que o trabalho clínico individual e no divã é privilegiado –, mas, muito mais do que isso, é uma clínica ampliada que se estende para muito além do consultório tradicional. Harriet Wolfe, presidente da Associação Internacional de Psicanálise (IPA – International Psychoanalytical Association), recorda as palavras de Freud (1926): “O uso da análise para o tratamento das neuroses é apenas uma das suas aplicações; o futuro talvez mostre que não é a mais importante”.

Foi também dessa forma que Freud, com base no sofrimento e nos traumas que marcaram os sobreviventes da Primeira Guerra Mundial, instigou os psicanalistas a criarem clínicas públicas em toda a Europa e nos Estados Unidos. Não estaríamos agora numa situação semelhante? Diante do abrandamento da pandemia e de uma mudança no momento político, o que podemos fazer com os escombros deixados para serem reconstruídos se o que sabemos fazer é psicanálise?

A psicanálise e a política sempre estiveram juntas. A escuta psicanalítica é um ato de mudança que, como um jogo de dominó, conduz cada sujeito que está disposto a ser escutado, a “carregar” outros, com os quais está entrelaçado no espaço social que habita. O que se move com a escuta psicanalítica é o mundo inconsciente que permeia o tecido social e promove a mudança. Tanto o sujeito

que passa a ter acesso à escuta, como o analista disposto a esse trabalho sofrem um processo de transformação que se traduz em deslocamentos dentro da sociedade. Assim, algo necessariamente novo se produz no campo da psicanálise.

Dessa forma, não como resposta, mas como uma possibilidade de expansão do pensamento, entendemos que o projeto SOS Brasil funciona como atendimento de urgência que ao mesmo tempo expõe questões estruturais crônicas. A consciência da exclusão de acesso aos cuidados de saúde mental leva a população a ter um maior contato com suas dores, bem como com seus próprios recursos para elaborá-las.

Os efeitos que temos visto como resultado do trabalho do SOS são:

- Ampliação das condições para representar e identificar o sofrimento.
- Respirar, “sair do sufoco”: dos múltiplos sufocos, produto de uma precarização para além da pandemia.
- Uma visão e uma escuta guiadas pelo método psicanalítico.
- Encaminhamento para diferentes profissionais dentro de uma rede profissional.
- Encaminhamento para processos analíticos gratuitos em outras instituições.

O projeto SOS tornou-se um promotor do alcance da psicanálise a populações cada vez mais numerosas ao criar formas de trabalho dentro do campo psicanalítico.

## Número de pacientes atendidos pelo SOS

*Em 2021*

Os 189 pacientes atendidos pelo SOS se distribuíram da seguinte forma:

Eixo 1 – 42 pacientes (22,2%)

Eixo 2 – 36 pacientes (19,1%)

Eixo 3 – 45 pacientes (23,8%)

Eixo 4 – 66 pacientes (34,9%)

*Em 2022 (janeiro-novembro)*

Os 162 pacientes atendidos se distribuíram da seguinte forma:

Eixo 1 – 33 pacientes (20,4%)

Eixo 2 – 33 pacientes (20,4%)

Eixo 3 – 32 pacientes (19,7%)

Eixo 4 – 64 pacientes (39,5%)

Totalizando em 2021 e 2022: 351 pacientes.

O Eixo 5 é mais recente e, até agora, duas instituições chegaram até nós.

## Número de psicanalistas que trabalham voluntariamente no SOS Brasil

Em novembro de 2022, havia 51 analistas diretamente envolvidos no atendimento de pacientes; nove coordenadores de grupo, distribuídos

pelos cinco distintos eixos de trabalho e cinco coordenadores gerais, num total de 65 analistas.

Para além do grupo de psicanalistas mencionados, profissionais de saúde médica e social fazem parte do que denominamos de Grupo Corpo.

### **Como avaliamos a eficácia de nosso trabalho?**

Temos trabalhado no desenvolvimento de um formulário de avaliação. Até o momento, todos os analistas que responderam aos questionários sobre o trabalho realizado pelo SOS manifestaram-se de forma muito satisfatória. Relativamente à população atendida pelo projeto, descreveremos a seguir duas pequenas vinhetas clínicas que retratam os efeitos da proposta de trabalho.

A)

Iracema (nome fictício) é uma avó de 49 anos de idade, cujos quatro netos, crianças, se tornaram órfãos de sua filha de 31 anos, falecida há poucos meses, devido a um câncer da mama diagnosticado durante a pandemia. O pai da criança tinha sido assassinado, cerca de um ano antes. Assim, as crianças foram viver com a avó, que tem, ela própria, um filho de 13 anos de idade. Iracema registou dois dos seus netos, bem como o seu filho de 13 anos de idade, para serem vistos no programa SOS. Entretanto, enquanto o seu filho estava sendo atendido, o seu analista foi notificado de que Iracema havia sofrido um AVC e fora hospitalizada. Foi um ataque leve e ela foi logo liberada, mas estávamos preocupados com a sua saúde física e mental, na sua condição de único adulto responsável por cinco crianças.

Iracema provou ser uma mulher de grande desembaraço, pois, ainda que com limitados recursos financeiros, soube lidar tanto com aspectos práticos como emocionais em relação à sua família,

procurando assistência psicológica para todos. Enquanto chorava pela sua filha falecida, numa escala menos marcada, chorava também por ter tido de desistir de projetos pessoais de vida relativos ao regresso à escola.

No final do seu processo, foi-lhe perguntado se gostaria de ser encaminhada para um analista fora do projeto, a fim de continuar a ter ajuda psicológica, o que ela concordou em fazer. Tanto a analista do SOS quanto a paciente avaliaram que havia sido um processo útil, não só para a própria paciente como para as crianças, que se beneficiaram diretamente do atendimento e dos cuidados emocionais e práticos que lhes foram transferidos por Iracema, por sentir-se psicologicamente mais estruturada.

B)

Rosa (nome fictício) foi atendida, com a sua família, por uma psicanalista ao longo de três sessões, sendo em seguida encaminhada para o Grupo Corpo do SOS. Diagnosticada com dermatite crônica, rinite e má-formação das vias respiratórias superiores, foi tratada por um pediatra, fonoaudióloga, dentista pediátrico e osteopata.

Rosa, uma menina de 8 anos, é filha de S., 30 anos, que nasceu no Peru e vive no Brasil desde os seus 10 anos de idade, e de G., seu pai, de 32 anos de idade. O casal tem também três outras crianças, de 5, 4 e 1 ano de idade. Durante o atendimento à família, torna-se evidente que é difícil para Rosa ter desejos próprios, considerando seu espaço entre tantos irmãos pequenos.

A mãe de Rosa, contando a própria história, relata que, quando era pequena e muito pobre, tinha de cuidar do seu irmão mais novo e “ser boa, não ser um incômodo”. Quando nasceu o filho mais novo de S. e G., a menina foi enviada para a casa da avó materna, onde ficou por vários meses. A mãe nota que Rosa se queixa de uma coceira intensa sempre que é mais demandada. A analista

mostra como Rosa necessita de atenção e cuidados dos pais, e sublinha o fato de ela ser ainda uma criança e não uma adulta. Essa intervenção faz a diferença e, segundo o pediatra, a mãe, que evitava medicar os seus filhos com alopatia, concorda em dar os medicamentos prescritos, o que em breve melhora a irritação da pele que se manifestava havia um ano, bem como a rinite. Para tratar um processo inflamatório crônico na pele, a pediatra sugere tratar com leite materno (S. amamenta o seu filho de 1 ano) sobre a pele de Rosa. Tanto a mãe como a filha ficam felizes com a sugestão. A intervenção de um fonoaudiólogo, de um osteopata e de um odontopediatra melhoram o estado respiratório de Rosa, que volta a poder ser uma criança na sua idade e no seu tempo.

### **Avaliando a eficácia do Projeto SOS Brasil**

Tomamos aleatoriamente os dois casos mencionados como um modelo do trabalho desenvolvido no SOS Brasil. Em alguns casos, (Rosa), não foi necessário qualquer outro encaminhamento. Noutros, (Iracema), o encaminhamento foi feito.

Para finalizar, observamos que o projeto atende em caráter emergencial pessoas em sofrimento psíquico, sofrimento que “emerge” do caos criado pela pandemia e para além disso.

A escuta favorece que, ao nomear a angústia, o sujeito alcance alguma elaboração e maior autonomia na gestão da sua dor. Sensibilizado pelo método psicanalítico, ele pode ser encaminhado para tratar de questões mais estruturais. O SOS Brasil constitui-se como uma prática psicanalítica exercida em modelo ampliado de clínica extensa, que atinge lugares distantes dos grandes centros urbanos.

Comprovamos assim que o alcance e o poder do método psicanalítico vão muito além do consultório. A psicanálise entra no mundo da saúde pública, atingindo a população carenciada, como

sugere Freud, em 1918 (Danto, 2019; Freud, 2010). O SOS Brasil é um projeto contínuo, sem prazo de término, que visa enfrentar as situações emergenciais de caráter estrutural do país.

## *Referências*

- Danto, E. A. (2019). *As clínicas públicas de Freud: Psicanálise e justiça social 1918-1938*. Perspectiva.
- Freud, S. (2010). Caminhos da terapia psicanalítica (1919). In S. Freud, *Obras completas (Vol. 14, pp. 279-292)*. Companhia das Letras.
- Freud, S. (2014). A questão da análise leiga: Diálogo com um interlocutor imparcial (1926). In S. Freud, *Obras completas (Vol. 17, p. 215)*. Companhia das Letras.
- Puget, J. & Wender, L. (1982). Analista y pacientes en mundos superpuestos. *Psicoanálisis*, 4(3), 503-521.
- Roussillon, R. (2019). *Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia*. Blucher.



**Este livro reflete o trabalho de um grupo de analistas** dedicado a atender psicologicamente as populações vulneráveis e nos mostra como a psicanálise pode ser fundamental em situações de crise e emergências em contextos comunitários variados. Os membros das famílias são amparados em sua subjetividade e em seus vínculos. Cada um deles será pensado e contido pela equipe do SOS Brasil, que nos fornece um valioso modelo de intervenção psicanalítica emergencial. Espero que este trabalho fertilize a paisagem emocional da nossa sociedade.

*Mônica Cardenal*

**Associação Psicanalítica de Buenos Aires**

O ato corajoso de criar o SOS Brasil para atender aos bebês e concretizar um trabalho em grupo para refletirmos, todos os envolvidos neste trabalho excepcional, representa um etos de coragem e luta contra o mal, e a possibilidade de compartilhar amor, ternura, acompanhamento e conversa nas situações em que a vida é dura e cruel. O livro, que transmite o *état d'esprit* deste ser, fazer e criar neste “*mondo cane*”, é um maravilhoso ato de ética nas sociedades em que vivemos.

*Dra. Yolanda Gampel*

**Sociedade Psicanalítica de Israel**

PSICANÁLISE

ISBN 978-65-5506-570-1



9 786555 106570 1



[www.blucher.com.br](http://www.blucher.com.br)

**Blucher**



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

## SOS Brasil

### Atendimento psicanalítico emergencial

---

Alicia Beatriz Dorado de Lisondo (Org.)

ISBN: 9786555065701

Páginas: 366

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2023

---